

A SEMANA

REVISTA CATHOLICA, LITTERARIA E DE INSTRUCCAO PUBLICA.

PUBLICADA SOB OS AUSPICIOS DOS EXMS. E REVMS. SRS. ARCEBISPO DA BAHIA,
BISPOS DIOCESANOS DO RIO DE JANEIRO, DE S. PAULO E DE MARIANNA.

DIRECTOR—F. M. RAPOZO D'ALMEIDA.

Vol. II.

Domingo 13 de Janeiro de 1857.

N. 41.

PARTE LITTERARIA.

INTRODUCCAO.

O Jano dos pagãos olhava com uma fronte carregada ~~para~~ o passado, e com outra desenrugada e alegre ~~para~~ o futuro. A fé dos christãos tem uma só fronte, que olha para o céo; tem uma só esperança, que é a bemaventurança, tem um termo unico na sua viagem, que é essa vida a que o crente e o racionalista chamam eternidade. Assim pôde dizer-se que toda a missão terrena é como o Jano da fabula, que todo o apostolado christão é como a aspiração da fé. A alma christã nada tem com o passado: o remorso das suas culpas tem a purificação no futuro, a consciencia das suas boas obras, tem a recompensa na existencia d'ílem-tumtlo.

Mas seja-nos permitido, que, sentados n'este marco milenario da estrada da vida, que acaba de levantar o anno de 1857, olhemos para o nosso passado de jornalista, que, embora tivesse um fim nobre qual o da civilização, não produziu louvaveis resultados, porque ainda não tínhamos acertado com os meios de atingir esse desideratum.

O passado lega-nos uma experiença, que tem de ser a nossa estrella polar no futuro. Ao fundar a SEMANA tivemos em vista subordinar todos os interesses moraes e todos os empenhos intellectuaes á causa da civilização. A religião era um d'esses interesses, a sua moral era um d'esses empenhos. Errâmos. O interesse unico e o empenho maximo para a causa da civilização é a propria religião.

A experiença, a reflexão, os successos espantosos do triumpho do catholicismo n'estes ultimos tempos, alguns factos de que somos testemunha, e em que somos parte, tudo isto nos levou na carreira jornalistica a esta phase em que nos achamos; que temos já distinido, e que buscaremos desenvolver no futuro.

Quando um racionalismo impudente, pretencioso e desvairado tem buscado assolar todas as boas crenças, tem disvirtuado todas as boas acções, e alcunha de loucura a missão catholicica, este empenho que temos contrahido, este programma que diffinimos, este labaro que hasteamos hâde de certo desafiar o riso sardonico de uns, o erguer de hombros de outros, os commentarios egoisticos dos que tudo veem pelo prisma do interesse material, e por ultimo os epithetos de jesuita e hypocrita dos grosseiros, a capitulação de ultramontano e visionario dos illudidos de boa fé.

Embora todos esses apodos.

Olhemos os pontos cardeaes de nosso programma.

O catholicismo está hoje n'alguns estados catholicos como se fôra um illustre prisioneiro; a autoridade da sua

igreja está como a de uma seita dissidente, apenas tolerada na legislação civil fundamental, e desmentida nas leis regulamentares.

Fazer sentir a necessidade geral, e a conveniencia especial dos governos em reconhecer o poder espiritual da igreja, e cereal-a do prestigio e da consideração que lhe é devida, tal será o nosso primeiro empenho.

A educação moral do povo é uma das primeiras necessidades publicas. A instruccion sob o ponto de vista catholicico será o nosso segundo empenho.

O nosso clero, pelas vicissitudes porque o tem feito passar, e por culpas pessoaes de muitos de seus membros está hoje n'um estado deploravel, mas não desesperador. Fazer sentir a necessidade de uma reforma salutar elogiar os bons, admoestar sem escândalo aos tresvairados, será um dos nossos maiores empenhos.

A missão, n'este paiz essencialmente catholicico pelos esforços dos missionarios, é uma outra necessidade da igreja do Brasil e do seu estado civil. Em quanto houver uma alma a resgatar, uma mancha original a lavar com as aguas do Jordão, ha lugar vasio no gremio da igreja; e o missionario não tem concluído a sua obra. O Brasil tem milhares d'estas almas, e o missionario é o unico que possue o segredo de penetrar n'essas florestas seculares, atravessar esses rios caudalosos, passar incolum por meio dos perigos, pizar as cobras e afugentar, as feras: apresentar-se no meio de selvagens bravios, subjugá-los com o aspecto de um crucifixo, e domal-los com o poder magico da palavra catholicica.

As missões serão um dos primeiros empenhos do nosso programma.

Todas as instituições religiosas e de caridade, todas as ordens terceiras, especialmente as que por instituto mantêm collegios ou hospitaes, terão a seu favor os nossos taes quaes esforços.

Como as ordens regulares deviam formar a vanguarda do exercito pacifico da igreja, e o clero o seu corpo regular, as ordens terceiras devem considerar-se como o corpo auxiliar.

Sob este ponto de vista as ordens terceiras nos merecerão especial cuidado, porque elles pôdem fazer muitos serviços á causa da religião, ou prejudical-a com os abusos.

O Brasil acha-se hoje dotado com duas colonias religiosas, que muito convém augmentar e reproduzir em diferentes pontos do imperio. As irmãs da caridade, essas mulheres—anjos, cuja instituição e regra é um dos mais difficéis problemas que não tem podido resolver a philanthropia protestante, fazem hoje ao paiz relevantissimos serviços, ou junto do leito dos aflictos, ou na educação da mocidade.

N'um paiz, que recebe com a maior complacencia as costureiras de Paris, as figurantes do theatro e as comedias do VAUDEVILLE, seja-nos permitido levantar um e

mais brados a favor d'essas MULHERES PERIGOSAS, d'essas CITAS DISFARÇADAS, que no hospital da Misericordia, no collegio da Immaculada Conceição, e na casa da Providencia, que em Minas, na Bahia e em Santa Catharina minoram as dores dos afflictos e educam christâmente a filha do rico e a orphâ de pais ou da fortuna.

Os padres lasaristas, que tantos serviços tem feito em Minas, missionando e ensinando, esses filhos de S. Vicente de Paulo que actualmente prestam tantos serviços nos seminários da Bahia, no hospital da Misericordia e no hospicio Pedro II, merecem ser reproduzidos e consagrados ao ensino, sim principal de sua instituição.

O paiz que importa tão complacentemente os chins, esses colonos de ceroula e carrapixo deve por contraste importar alguns irmãos das escolas christãs para que entre nós se aclimate essa tão necessaria instituição. Uma ordem terceira que tomasse este empenho seria abençoada; e faria à religião e ao paiz o mais relevante dos serviços.

Eis aqui as nossas aspirações no jornalismo: eis aqui o novo programma da SEMANA.

Oxalá que as pessoas competentes nos comprehendam e nos auxiliem. Penhorados da sua confiança, e, fortificados pelo auxilio dos seus conselhos e da sua direção, temos fé, que a nossa folha prestará alguns serviços à causa da religião, à causa da civilização e ao progresso moral do Brasil.

F. M. RATOZ D'ALMEIDA.

JORNALISMO RELIGIOSO.

Durante um anno de existencia, que conta esta folha, muitos e muito generosos tem sido os louvores que havemos recebido, já públicos na imprensa, já particulares em diversas correspondências de pessoas conceituadas.

Havendo gravado aquelles n'un publico reconhecimento, temos recolhido estes no mais íntimo da nossa gratidão. Os srs. Arcebispo da Bahia, bispos do Rio de Janeiro, de São Paulo, de Buenos Ayres, o sabio dr. Eyzaguirre, alguns sabios estrangeiros e ilustrações nacionaes nos tem recompensado, com seus louvores, de muitas decepções, de muitas contrariedades, de dificuldades quasi insuperaveis.

Reconhecemos quanto tem de generosos estes favores, estas animações à aspiração de saír a fazer um vacuo que se lamentava na imprensa da capital de um imperio tradicionalmente catholico; mas servem-nos de comprometimento para prosseguir a carreira encetada, são um compromisso de dedicação e honra, que não poderemos quebrar sem ser obrigados por uma força maior.

Acabamos de receber uma carta que nos enviou um sacerdote respeitável por suas virtudes e saber, e cujo nome somos obrigados a calar. Esta carta é mais um elo que nos prende a esta columna de martyrio glorificador da imprensa: transcrevendo d'ella alguns treixos, damos um publico testemunho de adherencia aos seus prudentes e ilustrados conselhos.

« Reeitro o meu offerecimento de cooperar com todos os meus esforços para o desenvolvimento e progresso da SEMANA, que, segundo o seu actual programma, vem preencher um vacuo que ha muito se fazia sentir.

Com efeito era para lamentar que na capital do imperio, onde ha tanta facilidade de espalhar as falsidades e calumnias, que inventa a libertinagem contra a religião, contra a igreja, contra seus dogmas sublimes, contra

a sua moral sancta, contra seus direitos sagrados, não houvesse um órgão para os desmentir e para mostrar a excellencia d'essa igreja fundada por Christo, e que, segundo elle mesmo disse, sera perseguida, mas nunca as portas do inferno prevalecerão contra ella.

Reconheço não ser o jornalismo religioso, ainda o mais dedicado e desenvolvido, um recurso suficiente para operar a transformação moral e social de que tanto se carece mas pôde cooperar para isso vantajosamente. A transformação moral só pôde vir de um clero, dotado de uma educação solida e esclarecida, e de uma nova geração educada com a doutrina christã d'esse clero.

A primeira necessidade religiosa e moral do Brasil é a criação, organização e desenvolvimento de um clero instruído, ilustrado mesmo; e sobre tudo mórigerado, e educado segundo o espírito da sua sublime instituição. Mas a educação d'este clero, sendo um empenho que tanto interessa à Igreja, deve ser da sua exclusiva competencia, a ella deve competir promove-la e regula-la. O estado só deverá cooperar nos meios materiaes. A igreja está nos estados catholicos como a alma no corpo para lhe dar vida. O corpo assim vivificado tem certos instintos para os quais não é necessário o concurso do entendimento e de vontade, que são potencias da alma; mas ha outros actos espirituais ou mixtos para os quais a intelligencia é necessaria, seja para os originar, seja para os governar.

Eu vejo com jubilo que V. o entendem assim, procurando a protecção e cooperação dos srs. Bispos. Gracias a Deus temos actualmente no Brasil prelados muito dignos dos lugares que ocupam. E' a elles que cumpre dictar qual deva ser o melhor e mais eficaz remedio para os males que affligem a nossa igreja. Como já disse, a maior, a mais urgente necessidade da epocha é um clero mais sancto, mais sabio e mais zeloso no cumprimento de seus deveres. Obtida esta vantagem tudo o mais se torna de facil remedio. Mas, torno a repetir, todas estas medidas serão tomadas, pela autoridade espiritual da igreja ou pelo menos com o seu consentimento e conselho. De outra sorte tales medidas, em vez de produzir efeito, aggravarão o mal, aumentarão a afflção ao afflito. Importaria isso usurpar o corpo as funções do espírito, isso importaria uma desordem deplorável.

E' preciso, sim, arregimentar o clero, mas este empenho deve ser contrahido e executado pelo clero superior, isto é pelo episcopado. O exm. Arcebispo da Bahia deve collocar-se à testa d'este salutar movimento: este posto lhe toca por sua posição eminente, e especialmente por seus talentos, sua variada ilustração, e prestígio universal, de que goza. O episcopado, assim lançado na luta, terá necessariamente de valer-se do clero inferior, entre o qual não faltam pessoas muito capazes, e muito dispostas a consagrarse ao serviço de Deos e da Igreja.

Também os esforços dos seculares, a quem Deos inspirar o desejo de trabalhar na sancta obra, se devem aproveitar e acariciar. Haverá casos em que elles sejam mais profícios à igreja, do que os proprios eclesiásticos. Nas questões políticas ou mixtas o secular pôde prestar mais importantes serviços, ou seja pela posição que ocupe, ou seja por sua intelligencia prática.

Estes filhos devotados da igreja carecem também de ser arregimentados, a fim de que os seus esforços, combinados com os esforços do episcopado e do clero, produzam os salutares fructos porque tanto se almeja.

Para cooperar n'esta obra da regeneração, tão profícua e tão necessaria, não é bastante a manifestação estéril de uma boa vontade. E' preciso muito trabalho, muito sacrificio, muita paciencia, e sobre tudo muita confiança em Deos.

O posto de redactor de uma folha puramente, ou prin-

cipalmente religiosa, é de certo um empenho difícil, é um apostolado de sacrifício e martyrio lento. Toda a turba dos periodicos irreligiosos e indiferentes lhe declarará uma guerra sem tregua. O sophisma, o rediculio, o baldão e a calunia serão as armas com que o combaterão. O que não tem soffrido o sr. Veuillot, e os outros redactores do *UNIVERS*? Muito; e isto não só dos inimigos declarados da igreja, e dos indiferentes em matéria de religião, mas também de uma parte do clero, ainda mesmo dos bem intencionados. Urge pois que se resigne na importante missão a que tão nobre e devotadamente se consagra. Não espere a recompensa dos homens, mas de Deos a cuja gloria serve.

Recomendo a V. toda a necessária prudencia na delicada posição em que se acha. Não se admire se por ventura vir pessoas religiosas dessidentes sobre certos pontos, e mesmo exprimirem o seu dessentir em palavras menos animadoras, e menos convenientes. Em presença d'esse conflito opte pela reserva, e tome então conselho com as pessoas prudentes e experimentadas. Nos pontos de doutrina sobre as relações da igreja com o estado é necessário uma fina prudencia e circunspeção. A liberdade da igreja é o alvo a que deve sempre mirar. O estado deve ajudar e proteger a igreja, e não domina-la. Assim como a igreja não se intromete nas direcções politicas do estado, também o estado não se deverá intrometer nas direcções espirituais da igreja.

Perdoe a liberdade que tomei de dar-lhe estes conselhos, mas são elles nascidos do cordial desejo que tenho de ver triumphar o louvável empenho da SEMANA, na defesa dos interesses religiosos. »

O PROTESTANTISMO E O CATHOLICISMO.

Um escriptor, alias erudito, que se encobre com o pseudonimo de *TARAMELLA*, acaba de publicar um pequeno, mas perigoso artigo, em que estabelece um desfavorável paralelo entre o protestantismo e o catholicismo. A um tal artigo não podemos deixar de fazer alguns reparos.

Em quanto o protestantismo, encarnado na philosofia voltaireiana, abalava as crenças catholicas no animo dos governantes, buscava ao mesmo tempo ascender, e estabelecer as suas doutrinas sob a capciosa denominação de regalismo.

O poder civil tem sido pois a primeira vítima e o primeiro instrumento dos racionalistas, dos materialistas, dos ateus; e a religião catholica tem sido rebaixada por aquelles a quem ella diffiniu e assegurou o principio da autoridade. Não ha invasão que não se lhe tenha feito, não ha humiliação, porque a não tenham feito passar, não ha sacrifício a que a não tenham exposto.

A igreja como dissemos foi quem garantio ao estado a soberania da auctoridade temporal; o estado foi quem, por seu turno, se rebelou contra a soberania espiritual da igreja. Insultou e proscreveu os summos pontífices, rebaixou, desmoralisou, embruteceu, e trucidou o clero, e converteu os templos em synagogas eleitoraes, n'esse flagello, n'essa calamidade das modernas sociedades.

Eis aqui porque o catholicismo esteve por tanto tempo privado do esplendor d'essa excellencia, que agora vai recuperando, e que hade recuperar em toda a sua extenção.

Será pois o catholicismo, serão os seus pontífices, serão os seus bispos, será o seu clero, serão os seus fieis os culpados d'essa falta de consideração e veneração, que se nota e lamenta, não em todo o orbe catholico, mas n'uma ou n'outra província da igreja?

Não, não. Aos governos, aos estadistas, aos litteratos, e nunca ao povo, que é sempre o genuino depositario da fé, aquelles e não a este, é que se deve irrogar e carregar essa culpa.

O que pôde o papa, quando os governos se interpoem, com o direito do mais forte, entre o povo e o chefe da igreja universal, quando envenenam o pão espiritual da palavra que reparte o vigario de Christo com as suas mãos providenciaes?

O que podem os bispos, quando os governos locaes lhe tem invadido os dominios espirituales, quando lhe tem aluido a autoridade, quando lhe tem quebrado o sancto baculo, quando finalmente toman o partido do padre rebelde contra a autoridade superior?

O que pôde ser o clero, quando, havendo-lhe tomado o seu riquissimo patrimonio o tem reduzido a uma miseravel congrua, que o rebaixa á condição de servil; quando não lhe proporcionam seminarios, quando não lhe apreciam nem o saber nem as virtudes, quando o tem exposto ao menosprezo publico, quando oficialmente é insultado todos os annos perante a nação inteira e pela bocca dos ministros da corôa?

O clero protestante é rico, o culto protestante é generosamente protegido pelos respectivos governos, o clero protestante pôde ser e é medico, e negociante; e os governos dos paizes protestantes dão toda a força moral ao seu clero.

Porque não se olha o clero catholico sob este ponto de vista, e porque não se lamenta a difícil conjectura, em que o tem collocado?

Pois se ainda assim o contemplassem reconhecer-se-hia a sublidade da sua missão. Elle é ainda grande no meio do abatimento, é um Coliseu moral, que atesta ao presente o que foi esse passado, em que os principes se comportavam como bispos, e os bispos eram considerados como principes.

Contra o episcopado catholico especialmente pronuncia o escriptor as suas calorosas invectivas. E' do da França a quem o escriptor se refere?

Pois bem: onde um episcopado mais illustre, mais sabio, mais virtuoso do que o episcopado frances? Pois a corporação que tem um bispo de Langres, que tem o cardeal Gousset, que tem outros tantos lumiñares, quantas são as suas igrejas deocesanas merece os apodos com que o escriptor o invectiva?

E' do episcopado portuguez a quem elle se refere? Pois foi ainda injusto. O episcopado que tem por seus membros o cardeal Carvalho, o cardeal Muniz, e outros capelos illustres da universidade de Coimbra, não merece taes invectivas.

Será do episcopado brasileiro? Oh! quanto injusto é o escriptor. Só, isolado, sem vinculos de relações entre si, sem um centro para onde gravasse, ou d'onde recebesse o impulso, o episcopado brasileiro, minado pelos terremotos politicos, humilhado pelos seus subalternos arvorados em fautores de revoluções, o episcopado brasileiro é um alto testemunho do poder d'essa igreja, de quem disse o seu fundador, que as portas do inferno, isto é o erro e a impiedade, nunca prevalesceriam contra ella.

Quando o padre Feijó, esse escandalo vivo de clero, esse desvairado sacerdote ousou propôr a abolição do celibato clerical, e a independencia de Roma, ou antes a enthronisacão official do protestantismo, o episcopado não ficou indiferente nos seus palacios episcopaes: clamou no meio da vozaria revolucionaria, e os seus brados fizeram-se ouvir.

O episcopado brasileiro protestou, repeliu esse insolito projecto; e nunca tomou parte, nem sancionou essas tumultuarias invasões, que se tem feito nos dominios espirituales da igreja. A voz eloquente do sr. Arcebispo

da Bahia ainda sóa aos nossos ouvidos: os seus escriptos, de uma lingoagem nobremente ousada, tem feito enfiar aos governos, elles tem resoado como a voz dos martyres perante os thronos dos Deoclecianos.

O episcopado brasileiro tem estado no meio das suas deoceses, como illustre presoneiro; mas ainda assim tem feito todo o bem que é possivel fazer-se. O sr. Bispo do Rio de Janeiro presta-se a quanto lhe permite, e ainda mais do que lhe permite a sua alquibrada idade, e os seus habituas sofrimentos. O sr. Bispo de S. Paulo tem percorrido a sua diocese por estradas inhospitas, em quadra inverno, tolhido do reumatismo; e mal chegava a uma freguezia, além da administração do chrisma, esplicava a doutrina todas as manhãs, e fazia missão quasi todas as tardes. O sr. Bispo de Minas por lá anda em visita, e não consta que um só anno deixasse de cumprir este preceito recomendado pelo consilio de Trento. Todos sabem o que tem feito o sr. Bispo do Maranhão, todos sabem o que é o sr. Arcebíspio da Bahia.

Se o escriptor fallasse de uma parte do clero brasileiro, nós só estranhariamos a inconveniencia de ajuntar a aflição ao afliço, mas falla elle em geral do clero catholico, e nós protestamos energicamente contra essas inexactas invectivas.

O clero franez é o modelo do clero por sua virtude e seu saber. O clero da Italia não o é menos, e o de Portugal e da Hespanha conta hoje um pessoal regenerado e ilustrado.

O clero catholico da Inglaterra, esse clero sublime, que a semelhança dos antigos apostolos pregam a fé no meio do gentilismo protestante, esse clero convenientemente educado nos seminarios de Santo Edmund, no de S. Gualberto, nos de Roma, no de Valladolid, e nos de outros pontos da Europa, esse clero, dizemos, é o modelo de um sacerdocio sublime. O illustre dr. Eyzaguirre dizia d'elle, que não sabia qual o edificava mais se a devoção dos catholicos no meio dos protestantes, se o zelo apostolico dos seus ministros. Elle prega nos templos, faz ouvir a sua voz em todas as partes, exorta e aconselha no confissionario, instrue nas escolas, ensola nos hospitaes e visita as prisões. Segundo o testemunho do mesmo escriptor, do sr. de Montelambert, e de viajantes insuspeitos a imprensa protestante de toda a Inglaterra por mais de uma vez tem recommendedo o nosso clero como para servir de modelo para o seu.

Entre as missões catholicas e as missões protestantes, a que parece referir-se o digno escriptor, muito errado está de certo. O missionario protestante que leva n'uma mão a biblia, e na outra o fardo commercial, nunca pôde ter vantagem sobre o missionario catholico que n'uma mão leva o cruxifixo e na outra um rosario, que é a biblia dos rudes. A cifra do cathecumenado catholico não tem termo de comparação com o dos protestantes. Ao ler-se os annaes da propaganda da fé passa-se do progresso e prosperidade das missões catholicas. Mesmo entre nós tem ellas feito todo o bem possivel, não obstante as difficuldades, e a acanhada posição em que tem estado. Consultem-se todos os relatorios officiaes e ver-se-ha o que, entregues a si e sem recursos tem feito algum missionarios capuchinhos.

O digno escriptor, por mais de uma vez, tem magoado e contristado os fieis com as suas inconvenientes apreciações de factos relativos á igreja: oxalá que considere a gravidade de suas palavras, antes de as atirar á multidão, e que avalie o immenso danno que elles podem causar.

PARTE NOTICIOSA.

A FESTA DO HOSPICIO.

Acabamos de assistir à festividade annua da Immaculada Conceição, na sua igreja do Hospicio; e, segundo nos cumpre, vamos informar nossos leitores das impressões que ali sentimos.

Ainda bem que o actual representante da Sancta S. comprehende a vantagem de tomar elle mesmo uma parte activa na regeneração do culto. Todos sabem e todos lamentam o estado deploravel, em que elle se acha entre nós, e para accudir a tão grande mal o remedio deve vir de cima. Não é possivel que se veja um principio da igreja, cercado d'essa magestade, que só possue o catholicismo, sem que se fique edificado e profundamente commovido: — foi o que nos sucedeu com o pontifical do Sr. Arcebíspio de Edessa, internuncio e delegado apostolico da Sancta Sè.

A's 10 horas da manhã S. Ex. Revm. apeou-se do seu coche d'estado, acompanhado do seu capellão, camarista e pagens; e foi recebido à porta do templo, debaixo do palio, pelo clero e pela irmandade.

Ahi recebeu o bispo das mãos do capellão da igreja, fez a asperção do rito, e encaminhou-se para o altar-mór onde, depois de orar, começou a vestir-se para o pontifical.

A todos deslumbrou a riqueza dos paramentos, que são propriedade de S. Ex. Revm. especialmente um rico anel, que ouvimos dizer ser de valor intrinseco de dois mil patacões, e brinde que lhe fez o cabido da Sé de Florença. O lavor do baculo é de um subido mérito artístico; e os bordados do vestuário são de um capricho e efeito admiraveis.

A sympathica figura do Sr. Arcebíspio de Edessa dominava toda esta grandeza, bem como o augusta sacrificio a que elle procedeu devia impressionar e avassalar os corações dos bons fieis, dos que concorrem ao templo para espandirem suas almas na augusta pompa do catholicismo, e não d'esses que ahi concorrem ou por uma frivola distracção, ou ostentarem as suas galas profanas.

Passaremos em silencio o mais pessoal do pontifical. O veneravel internuncio tem hoje mais uma prova prática do estado em que se acha o nosso clero, e o quanto convém accudir-lhe com uma reforma disciplinar. Somos os primeiros a reconhecer esta necessidade, mas queremos que ella parte da auctoridade da igreja e não da do estado. Negar esta necessidade, negar esta conveniencia seria um absurdo; e que a reforma venha de cima é a nossa convicção.

O sermão foi pregado pelo distincto orador o Sr. Dr. Fr. Bernardino de Sancta Cecilia Ribeiro, uma das maximas horas do claustro carmelitano. O estado morbido d'esse homem de superior intelligencia é o primeiro exordio que lhe atrahe todas as attenções e sympathias. Ver um moço tornado velho pelas doenças, ser carregado até ao pulpite para d'ahi, n'uma argumentação tóla logica, profilgar o scepticismo, e o impudente racionalismo, é na verdade um espetáculo que sempre nos commove. O proprio pontificante, ao lançar-lhe a bênção, se commoveu e o ajudou a erguer-se.

O sermão foi digno do assumpto e do orador, que tem uma reputação sólida. Especialmente na apostrophe ultima da invocação á Sancta Virgem, especialmente na alucção aos irmãos da confraria que tinham restaurado aquelle templo, o Sr. Dr. Fr. Bernardino esteve sublime.

A musica foi de estylo profano. Muitos coros e solos, que têmos ouvido sobre o palco do theatro lyrico em let-

tras apaixonadas dos libretos, os tornamos a ouvir ahí com a letra dos livros santos. Felizmente, porém, não vimos ahí as discípulas do conservatorio, nem os cantores assalariados do theatro italiano.

O templo, que é um dos mais elegantes do Rio de Janeiro, estava ricamente alfaiado: talvez houvesse muita profusão de flores e de luzes. Os ignos mesários, e especialmente o benemerito Sr. José Maria dos Reis, que tantos e reaes serviços tem prestado áquella ordem a nada se pouparam para tornar aquele acto magestoso e solemne; e n'estas curtas linhas lhes damos as devidas felicitações, porque o conseguiram.

Resta-nos agora lamentar e estranhar a falta de polícia, ou antes os escândalos de irreverência que se notam nos nossos templos, e com que nos insultam diariamente os protestantes e os espíritos fortes.

As ordens terceiras, especialmente, deviam ter um de seus confrades encarregado da polícia dos templos. Este deveria escrupulosamente vigiar para que só tivessem ahí ingresso, as pessoas decentes e compostamente vestidas; e quando ahí não conservassem o recolhimento religioso obriga-las a sahir.

Ardua e escabrosa parece a comissão; mas não é tanto como se julgaria á primeira vista. Pois não se proíbe, nas salas do baile a entrada, a uma pessoa que não vá de casaca? Pois não se impõem o silêncio, quando está cantando uma delectante? Não seria corrido o individuo que se apresentasse mal vestido e indecente em uma reunião qualquer?

Um mestre sala executa estas conveniências do salão, porque não havia o fiscal do templo executar as conveniências sagradas do culto de Deus?

Se houvesse nas mezas um oficial encarregado d'este empenho, e com dignidade e firmeza de vontade o pusesse em prática, de certo que não veríamos a reprodução de indecências que chegam ao escândalo.

A casa de Deus é a casa da oração, é casa de recolhimento, e não o prostíbulo da impiedade. Deve ir-se ahí para orar, e não para escandalizar, deve-se ahí concorrer para mostrar o coração a Deus e não as galas aos olhos profanos.

Que venha o remedio para tamanhos abusos, que em tím o venerável bispo deocesano recomende aos seus parochos, e aos capellães das confrarias a imediata observância d'este dever.

Se eu tenho o direito de espelir de minha casa um individuo qualquer que n'ella se porta inconvenientemente, porque não haver o parocho ou um seu delegado expelir do templo esta nova raça de vivandeiros da desmoralização?

O exemplo e não as palavras é que tem influencia no nosso povo;—que as ordens terceiras deem pois o exemplo nas suas igrejas; que ahí estabeleçam assentos, e mesmo uma lotação, que bajam logares marcados para o clero, e para as irmandades, que em tím se harmonise uma boa polícia; e que os sentidos não escandalisem o coração.

Todos os historiadores da vida de Christo, tanto os crentes como os pagãos, são concordes em certificar a inalterável mansidão de carácter que distinguia o homem-Deus. Uma vez, porém, possuiu-se elle d'uma sancta indignação, e correu os vivandeiros que profanavam o templo.

Oxalá que a consideração d'este facto da vida de Christo calasse nos animos dos que tão indignamente frequentam os templos do Senhor.

NOTÍCIAS DIVERSAS.

Escrevem de Roma em data de 6 de Novembro á GAZETA DE MADRID que o ultimo censo decenal dos Es-

tados Pontifícios dá-lhe uma população de 3.190,000 almas. N'estes ultimos dez annos tem experimentado o augmento de 300,000, proporção igual á que se observa na França.

O exercito napolitano conta em tempo de paz 90,837 homens, podendo levar-se em tempo de guerra a 730,398 combatentes.

A infantaria conta 20 regimentos de tropas nacionaes, 4 regimentos de suíços, 1 de carabineiros ou caçadores; cada um d'estes corpos conta 2,196, incluindo-se 63 officiaes.

A cavalleria conta 9 regimentos, a saber 2 de granadeiros, 3 de dragões, 2 de carabineiros, 2 de lanceiros, e 1 de caçadores. Os 5 primeiros acham-se apenas armados de sabres e pistolas. A força total d'esta arma ascede a 8,118 homens com 297 officiaes e 6,768 cavallos.

O corpo de engenheiros compõem-se de um batalhão de sapadores e minadores, com uma companhia de depósito e com uma força de 1,440 homens.

A mais distincta arma do exercito napolitano é indubitablemente a da artilharia, posto que o seu estado de força não guarda proporção com o total do exercito. Componem-se de 2 regimentos, com dois batalhões cada um, 1 batalhão de campanha e 1 de praça. A artilharia de campanha conta ao todo 128 peças, com uma força de 222 homens, no entanto que a de pé conta 2,782 praças, e a do trem 900. A artilharia de sitio se compõem de 20 companhias com uma força total de 3,200 homens. A artilharia e o trem conta cerca de 2,000 cavallos e mullas.

Na capital da província do Espírito Santo começou a publicar-se uma folha litteraria O SEMANARIO de que temos á vista os dois primeiros numeros.

Era muito para desejar que o jornalismo litterario se reproduzisse em diferentes pontos do imperio; e que elle fosse presidido pelo espirito religioso, fonte summa da litteratura. Oxalá que a empreza do SEMANARIO não desanime nas suas abençoadas aspirações: oxalá que o espirito publico d'aquella província se compenetre da importancia que lhe pôde dar a sustentação de uma folha litteraria.

No CRITERIO jornal hespanhol lêem-se as seguintes curiosas linhas sobre as quaes nos abstemos de interpôr nossa opinião. Diz elle lera nos jornaes allemaes, que procedentes de portos franceses se tinham feito á vella 63 navios da exclusiva propriedade dos padres da sociedade de Jesus, e que alguns d'esses navios eram de alto bordo. Se tal é fazemos votos para que alguns d'elles se dirijam para o Brasil.

O Bispo deocesano de Barcelona foi condecorado com a grão-cruz de Carlos III, e obsequiado pela rainha da Hespanha com uma carta authographa. Notamos este facto porque elle é muito significativo para quem sabe das perseguições que ainda ha pouco soffria esse venerável prelado.

O COURRIER DU BRASIL, cujo redactor aliás consideramos, deu-nos no seu ultimo numero a copia de uma carta do sr. Eugenio Sue, d'esse genio synistro a quem a França deve uma grande parte das suas calamidades de 1848.

N'esse violento artigo busca o sr. Eugenio Sue mostrar que a igreja se unira com a tyrannia, e por ultimo vomita os mais indecentes insultos contra o sr. Veillot, o benemerito publicista religioso do UNIVERSO.

Não é para rebater o artigo em questão que escre-

vemos estas linhas, porque a forma inconveniente que foi adoptada é uma prova do desespero de loucas utopias, e não a convicção de doutrinas; mas para simplesmente avançarmos que a igreja, mãe e centro da unica liberdade possível nos estados, é a primeira inimiga jurada da tyrannia, mesmo da tyrannia popular ou anarchica, e é por isto que os revolucionarios de todos os tempos buscam guerrear a igreja, que é o centro da or- por excellencia.

Sobre os insultos ao sr. Luiz Veuillot não ha n'isso que admirar. Este illustre escriptor é o representante na imprensa das doutrinas sãs da igreja, o sr. Eugenio Sue é o Luthero da demagogia e da impiedade. Aquelle argumenta, este insulta: aquelle tem a convicção, este o desespero: aquelle é a verdade, este é o erro.

Recommendamos aos nossos leitores, e especialmente aos que se acham encarregados do governo da igreja, ou da missão do pulpito a primorosa HISTÓRIA DA IGREJA pelo abbade Rohrbacher, que acabamos de ler. É uma obra monumental, é um thesouro de vasta erudição e doutrina, onde são liquidados os factos em face das controvérsias e de documentos autênticos. É esta uma empreza que daria que fazer a uma academia, mas que a alta intelligencia de Rohrbacher levou ao cabo com feliz resultado historiando a igreja, que, segundo elle começou em Adão, até aos últimos acontecimentos, que a fizeram triunfar dos horrores da demagogia, como ha tantos séculos ella triunpha das sciladas da herezia.

A obra compõe-se de 29 volumes. Os poucos exemplares que existem no Rio de Janeiro vendem-se em casa do sr. Garnier, rua do Ouvidor 69.

Acabamos de ler e examinar a ultima obra do cardeal Gousset, que se intitula.—CRENÇA GERAL E CONSTANTE DA IGREJA CONCERNENTE À IMMACULADA CONCEIÇÃO DA BEMAVENTURADA VIRGEM MARIA.

Este interessante livro contem as respectivas constituições e as actas de muitos papas, cartas e actas de bispos, a doutrina dos padres e doutores de todos os tempos.

Entre os bispos que ultimamente responderam ao appello de S. S. o papa Pio IX, encontramos os nomes de quatro deocesanos nossos. Acham-se ahi respostas dos srs. Arcebispo da Bahia, Bispos de Pernambuco, do Maranhão, do Pará e de Marianna.

Sabemos que se não se encontram cartas de outros bispos do Brasil é isso devido a descaminho, ou a estarem algumas dioceses em CEDE VACANTE.

*
A Ordem Terceira do Senhor Bom Jesus do Calvario acaba de celebrar a sua festa annua. A muzica foi dirigida pelo sr. Dionizio Veiga, que buscou aproximar-se do stylo religioso. O sermão foi pregado pelo sr. Frei Antonio do Coração de Maria Alineida, e sentimos dizer que ficou muito aquém da nossa expectativa. Uma declamação pezada e monotona, gesticulação afectada, discurso incoherente, e impuriza de linguagem tal nos pareceu o sermão.

O sr. internuncio Arcebispo de Edessa assistiu n'uma tribuna a esta solemnidade. S. Ex. Rem. foi distin- tamente acatado pela ordem, e a todos os seus membros deixou captivos de reconhecimento pelas maneiras graves e affáveis com que os acolheu.

*
Tem impressionado e atraído a curiosidade publica uma galeria subterrânea, que se descobriu na demolição do principio da mal-agourada rua—7 de Septembro.—

A pomposa noticia d'esta ARQUEOLOGIA de cento e

tantos annos, desvairou a imaginação popular pelos es- paços do maravilhoso; e esse subterrâneo converteu-se n'uma vasta galeria, que comunicava o antigo colle- gio dos jesuitas com a Ilha das Cobras; achando-se ahi escondidos os fabulosos thesouros, que possuiam esses Cressos de roupeta.

Tambem essa cava era a tenebrosa prisão dos car- melitas, ou a comunicação com um carcere que elles tinham na Ilha das Cobras. Houve tambem a versão de ser adega de uns vinhos exquitos, ou de uma sin- gular ambrozia com que os padres mais dignos re- galavam as goelas.

Peza-nos ter de desmoronar todos estes castellos de fadas, e de confundir com uma terrível decepção os no- velleiros, que se preparavam para os delírios românticos

Essa cava não é mais do que um antigo carneiro des- tinado a receber os cadáveres dos carmelitas; mas carneiro que teve de feixar-se, poucos tempos depois de concluído, porque atraía tanta humidade, que che- gava a alagar-se.

Garantimos esta explicação porque nos foi com- municada por um religioso, que conhece o clauso carme- litano ha mais de 50 annos. Assim os thesouros que ahi se poderão achar hão de ser alguns esqueletos mirrados, e a vasta galleria consagrada a mysterios tene- brosos dos TENEBROSOS E MYSTERIOSOS jesuitas não passa de um jazigo de mortos.

PARCE SEPULTIS, novelleiros, ide bater a outra porta.

No DIARIO DA BAHIA, n'uma das primeiras e das mais importantes folhas de todo o imperio lemos a seguinte noticia.

« Hontem (8 de dezembro) teve lugar na cathedral a solemne publicação da bulla do SS. Padre Pio IX definindo o dogma da Imaculada Conceição da Santíssima Virgem Maria Nossa Senhora. S. Exm. R. ^{ma} so- lemnisou este acto pelas 11 horas, começando a cerimonia pela leitura da bulla no pulpito pelo reverendo Con- nego Brandão, sinda a qual, uma bandeira içada na torre do Collegio deu o signal para as salvas das for- talezas e embarcações de guerra. S. Exm. R. ^{ma} fez o pontifical, pregou ao evangelho o padre-mestre Frei Arsenio, seguindo-se depois da missa o TE-DEUM, em acção de graças. Concluiu-se todo o festejo com as des- cargas da tropa, arrumada em homenagem ao triun- pho da inclyta Padroeira. Concorreram a esta solem- nidade o sr. presidente da província, e muitas au- toridades e pessoas gradas da capital. A' noite illumi- naram-se as casas. »

Eis em summa o que se fez na Bahia. O que se fez a este respeito na capital do imperio? E' vergonha dizer-o. A eloquente e edificante pastoral do nosso sa- bio bispo deocesano por ahi passa desapercebida nas mãos dos parochos. Uma unica folha não a registrou em suas columnas: o governo não deu uma unica demonstração de que era governo de um paiz catholico e de tradições catholicas como poucos.

*
Para ver-se até que ponto chega a boa ou má estrella dos artistas e os caprichos dos — diletanti — ou amado- res, vamos transcrever uma noticia que lemos no PAYS, escripta por Mr. Escudier, o homem mais competente em critica musical.

Madame Steffanone, que não ha muito esteve entre nós, e que não pudemos supportar mais de duas vezes em scena, acaba de alcançar em Paris um successo, que sobremaneira nos maravilha. Acabade cantar ao lado da Alboni e do Graziani, e eis-aqui como o famoso critico Escudier nos relata esse successo.

« Madame Frezzolini só duas vezes representou o pa-

pel de Leonor, porque adoeceu. De subito, e sem que ella tal esperasse, por um d'estes golpes de fortuna, que só os jogadores atrevidos ousam tentar, aconteceu ter o sr. emprezario Calzado posto a mão n'uma artista admiravel, que da 1.^a à ultima scena não cessou, apezar da sua voz cançadissima, de levantar furacões de entusiasmo. Chamaram-n'a à scena mais de vinte vezes; fizeram-lhe repetir (o que nunca succedera) o soberbo dueto do 4.^o acto, depois do — Miserere; — lancaram-lhe numerosos ramalhetes; n'uma palavra, renovaram-se para a Steffanone as ovacões liberalisadas no anno passado à Ristori. Era frenesi, delirio, loucura; houve uma occasião em que receámos que a sala, transformada n'uma — casa de orates — viesse abaixo com os aplausos. Mme. Steffanone deve ensorberrecer-se com este inesperado successo, e o theatro deve ficar feliz por ter emsim encontrado uma — Leonor — capaz de cantar o papel como o mestre o escreveu! »

Entendemos nada dever acrescentar a este facto. Em presença d'elle tiramos a consequencia de que, não obstante os 120:000\$000 prodigalizados ou esbanjados com o theatro lyrico, e que se podiam applicar a escolas e asylos de primeira infancia, havemos lá na Europa passar por diletantis barbaros ou excentricos.

Sob o empenho e religiosos cuidados da sra. D. Maria Michelina Pereira Pinto de Carvalho acaba de fundar-se em Lisboa com autorisacão do governo uma associação com o título de SERVAS DE MARIA, e que tem por fim promover o ensino gratuito de meninas desvalidas e assistencia aos pobres enfermos. Em quanto não entramos em mais circunstanciadas informaçoes à cerca de uma instituição que já se encetou entre nós e que tanto convém desenvolver, damos as devidas felicitações á digna fundadora pelo acolhimento e particular sympatia com que tem sido recebido o seu generoso e louvavel empenho.

A Roina enviou o capitulo da igreja cathedral de Imola uma deputação encarregada de depôr aos pés do santo padre a expressão de seu reconhecimento pelos mil dons feitos por sua santidade à mesma igreja, outr'ora sua Séde episcopal até ao momento em que aprovou a Deus chamal-o ao pontificado. O que ultimamente deu lugar a um tal testemunho de gratidão por parte dos conegos de Imola, foi o ultimo presente recebido, e que consistia em seis candelabros magnificos pe bronze dourado. A commissão foi recebida com a proverbial affabilidade do santo padre.

Segundo lemos no JORNAL DE ROMA as universidades mais frequentadas nos estados pontificios são as de Roma e Bolonha. Durante o ultimo anno lectivo, aquella contou 876 alumnos, esta 487. As outras universidades foram frequentadas por 430 o que dá ao todo uma cifra de 1793 mancebos educados nas universidades de um estado, que apenas conta tres milhões e cem mil almas.

Escrevem de Jerusalém ao MESSAGER DE LA CHARITÉ, que no dia 8 de setembro ultimo, dia da Natividade, fôra recebido, no convento dos R. R. P. P. Franciscanos d'aquella cidade, um magnifico sino que foi inaugurado com muita solemnidade. Este sino, doação do rei de Napoles, tem a seguinte inscripção latina gravada em relevo, que em portuguez quer dizer Fernando II., rei das Duas Sicilias e de Jerusalém, na piedade de seu coração, fez doação d'este sino á igreja do convento de S. Salvador administrada pelos frades observantes de S. Francisco, em Jerusalém. Anno do senhor 1856.

Nas faces do sino mostram-se quatro escudos contendo o emblema da Virgem Immaculada, as santas chagas, as armas do reino das Duas Sicilias, e as da Terra Santa.

« Na occasião em que o sino do convento dos Franciscanos, diz a citada correspondencia, retumbava nos ares, outro igual sino chamava os fieis de Bethlém para a gruta que vio nascer o divino Salvador. Durante este tempo, camellos carregados de pezadas caixas que continham um magnifico altar de marmore, se dirigiam para o interior da cidade santa pela mesma estrada que conduz ao sanctuario da flagellação. Estes dons preciosos da alta munificencia do rei Fernando acabavam de chegar à Terra Santa, sob a direcção do Franciscano fr. Serasim de Rocascalegne.

E' sabido que antes das recentes concessões do governo turco, os catholicos não podiam ter signaes exteriores e apparentes de seu culto. Além d'isso, a pequena capella edificada nos lugares da flagellação pelos padres da Terra Santa apenas tinha um muito modesto altar de madeira. O rei Fernando terá a singular honra de fornecer os primeiros sinos aos sanctuarios que se edificam n'esses lugares Santos que foram testemunhas do nascimento e morte do Salvador. »

A piedade assenta bem em todas as pessoas; mas, quando ella é praticada pelos monarchas, torna-se como uma especie de sacerdocio, que edifica os corações dos povos.

N'uma folha de Portugal acabamos de ler mais um acto de piedade d'esse joven e esperançoso rei, que hoje se senta no throno dos fidelissimos filhos da igreja, d'essa serie brilhante de catholicos desde Affonso Henriques até á senhora D. Maria II.

Eis-aqui como escrevem do Porto — Brandão:

« Hontem chegou aqui el-rei o Sr. D. Pedro, acompanhado de seu augusto pai, e irmãos os srs. infantes D. Luiz e D. João, para seguirem até á lagoa da Albufeira, onde tem tencionado fazer uma caçada. Apenas desembarcarão os reaes viajantes, SS. MM. e AA. dirigirão-se á ermida da invocação de Nossa Senhora do Bom Sucesso, e ahi, depois de terem feito oração, acompanhado de immenso povo, entregou S. M. el-rei D. Pedro V. a um dos encarregados de vigiar pelo culto da Santissima Virgem, uma rica alampada de prata para ser collocada em frente da sagrada imagam. O outro anno, quando aqui veio o augusto monarca, fez levantar das minas a actual ermida, concorrendo com uma grande quantia, e até offereceu o bello altar que lá existe na capella; hoje quiz mostrar-nos que não se tinha esquecido de nós, quando se empenha no explendor da nossa santa religião. SS. MM. e AA. depois de fazerem oração e terem soccorrido os pobres d'este lugar com bastantes esmolas, partiram para a sua jornada. »

« Escrevem de S. Petersburgo á redacção da ASSEMBLÉ NATIONALE, que, ao partir Monsenhor o Príncipe Flavio Chigi, embaixador extraordinario do Santo Padre, celebrou-se na igreja catholica uma solemnidade que ficará para sempre gravada na memoria dos catholicos de S. Petersburgo. Pela primeira vez desde tempo imemorial, a dignidade da igreja catholica mostrou-se em todo o seu esplendor na capital do imperio da Russia, que é ao mesmo tempo a séde da igreja ortodoxa grega.

« O príncipe Chigi, enviado do santo padre, deu aos catholicos reunidos em Santa Catharina a benção apostolica.

« Às dez horas, os ecclesiasticos e o clero da Academia receberam o legado á porta da igreja com a cruz e agua benta. Precedido do clero, o Príncipe legado dirigiu-se ao altar mór para celebrar a missa e distribuir a communhão. Depois do ofício divino, Monsenhor Chigi tomou assento em um throno levantado para elie e o prelado conde Constantino Qubienski, subindo ao pulpite, prêgou um sermão em lingua francesa.

« Depois de entoado o Confiteor, o legado deu, em nome do Santo Padre, a benção apostólica com a absolvição para todos aqueles que commungaram n'esse dia. Quatro ecclesiasticos publicaram esta absolvição em lingua latina, polaca, alemã e francesa. Ignora-se o motivo por que não foi ella publicada em lingua russa, pois que ha ali catholicos que comprehendem sonente esta lingua,

Era grande a alegria dos catholicos de Petersburgh, e recordava-se com reconhecimento a tolerância do governo actual, que permittiu effectuar-se semelhante solemnidade.

O —Correio Mercantil— transcreve de um jornal hespanhol impio e revolucionario, a DEMOCRACIA, um empolado artigo, em que se chama a Italia á revolta; e em que se avançam loucuras contra as doutrinas da igreja, e contra a ordem social.

E' para lamentar a imprudencia com que parte da imprensa diaria vulgarisa entre nós estas estultas declamações, reprovadas pelo senso commun, e repelidas por todos os homens prudentes.

Os nossos publicistas, os nossos homens da imprensa deveriam estudar o alcance d'estas explosões de cabeças tresloucadas, que não tendo applicação ao espírito publico da nossa sociedade, servem comodo para escandalizar os corações dos fieis; e muitas vezes para derramar o veneno de erradas doutrinas em intelligenças inexperientes.

O que quer dizer apadrinhar na imprensa de um paiz catholico e monarchico, que a theologia é uma argucia, e que a democracia é um grande axioma?

De certo que o —Correio Mercantil— não considerou o fundo d'este artigo incendiario e estulto, e foi fascinado pelos trocadilhos de nomes e palavras retumbantes, que é a unica logica dos impios e dos demagogos.

Sentimos ter de annunciar a nossos leitores, que o veneravel sr. Arcebispo da Bahia tem sofrido na sua preciosa saude, a ponto de ser obrigado a abster-se do governo da diocese, que se acha a cargo do sr. Monsenhor vigario-geral.

Fazemos ao céo os mais ardentes votos para que sejam poupad os dias d'este veneravel padre da igreja; e para que seja prompto o restabelecimento de sua saude.

Quando no geral dos nossos collegios a educação religiosa se proporciona de uma maneira que faz dilacerar o coração, folgamos reproduzir em nossas colunas a seguinte noticia que lemos na REVOLUÇÃO DE SETEMBRO.

« Celebrou-se no dia 27 de novembro na igreja de N. S. da Penha de França, um acto religioso, a que assistimos, e que em verdade nos edificou.

Mais de setenta creancas, em profundo silencio, no maior recolhimento, e manifestando em seus semblantes os sentimentos de devoção, de que estavam possuidas, se viam prostadas ante o sacroso altar da mãe de Deus, fazendo ecoar as abobadas do templo do Senhor com canticos de louvor, entoados em acção de graças á Virgem Santa, por havelas preservado, e a suas famílias, do flagello terrivel da cholera-morbus.

Eram estas creancas os alumnos do antigo e muito acreditado collegio de Santo Agostinho, estabelecido na rua dos Bacalhoeiros, e dirigido pelo illm. sr. João Moreira de Campos, que com solicitude inimitável e um zelo indizivel tem procurado sempre aos seus educandos não só a educação litteraria, mas daliheis ainda a mui proveitosa do exemplo, prestando assim ao paiz o importantissimo serviço, desgraçadamente tão mal avaliado ainda entre nós, de lhe formar cidadãos, que bem o sirvam e o honrem, como já fazem muitos, que n'aquelle collegio foram educados, e podiam aqui ser mencionados como exemplos de honestidade e honradez.

Era realmente edificante ver caminhar atraez da cidade uma longa fileira de creancas, levando alguns cera para offerecer a Mãe Santissima, acompanhadas pelo reverendo capellão de infantaria n.º 10, que devia celebrar a missa, e pelo sr. director com toda a corporação de professores do estabelecimento, dirigindo-se á igreja a cumprir a promessa, que o seu digno director fizera, quando pôz aquella casa debaixo da protecção de Maria Santissima, que benigno recebeu o voto, perservando-a do terrivel mal.

O acto religioso, que praticou o collegio de Santo Agostinho, e sobre tudo o acatamento e devoção com que o praticou, acto presenciado não só por pessoas das familias dos alumnos, mas por muita gente estranha ao estabelecimento, assas prova os sentimentos de moral e de religião christã, que o sr. Campos tem sabido arreigar na alma dos seus discípulos, para os quaes é, além de bom preceptor, um pae disvelado e carinhoso.

Damos aqui parabens aos chefes de familia, por se acharem seus filhos entregues a um director, que possuindo vasta intelligencia, pôde sem lisouja ser apontado como typo da hora e da probidade.

Damos igualmente os parabens ao sr. João Moreira de Campos, pela satisfação de ter visto os educandos do seu collegio dar publico testemunho dos sentimentos de religião christã, que s. s. Ihes tem infundido n'alma com a palavra e com o exemplo. »

EXPEDIENTE.

O producto da assignatura d'esta folha é exclusivamente consagrado á sua sustentação e desenvolvimento; e, se for possível, á impressão e vulgarização de obras de religião e moral.

Assigna-se no escriptorio da empreza, rua do Rozario 138, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde, a 10\$000 por anno, e 5\$000 por semestre; e para seguir pelo correio 12\$000 por anno e 6\$000 por semestre.

Por inconvenientes, que não se puderam remover foi retardada a publicação d'este numero; e por isso só hoje começamos a nova serie da SEMANA, que de hora em diante sahirá o mais regular que for possível.

ESCRITÓRIO DA SEMANA

RUA DO ROZARIO

138

(DAS 9 HORAS DA MANHÃ ÁS 2 DA TARDE.)